



Comunidade acadêmica espalhou alvos pela universidade, no primeiro dia de aula após greve de 6 meses, em alusão à falta de segurança

UFAL. Dia foi marcado por protesto silencioso dos estudantes

Aulas no campus de Arapiraca são retomadas

Alunos voltaram a se queixar de funcionamento do presídio vizinho

PATRICIA BASTOS
REPÓRTER

Arapiraca – O primeiro dia de retorno às aulas no campus da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) de Arapiraca, após seis meses de greve, foi marcado por um protesto silencioso. Estudantes espalharam, em vários pontos do campus, alvos de treinamento de tiro ao alvo, como manifestação contra o reinício das atividades enquanto o Presídio Desembargador Luiz de Oliveira Souza continua funcionando.

Conforme a vice-reitora da Ufal, Rachel Rocha, os itens do termo de compromisso assinado pelo Estado para dar mais segurança à comunidade acadêmica estão sendo cumpridos, apesar de admitir que “não existe lugar seguro em nenhum momento”, e que a construção do muro, as rondas e o sistema de monitoramento por câmeras são medidas paliativas, até que o presídio seja desativado.

“Várias mudanças já foram iniciadas, as rondas em volta do presídio começaram antes do início das aulas. Em dois meses, o muro deve ser concluído e haverá o reforço de câmeras e cães. Outros pedi-

dos feitos ao governo também foram acatados, como a mudança da diretoria e a transferência dos agentes penitenciários, que não colaboravam para a segurança da unidade prisional. Após essas mudanças, não aconteceram mais fugas”, afirmou a vice-reitora.

Rachel Rocha esteve no campus de Arapiraca, ontem, para dar início ao programa Reitoria Itinerante, que segundo ela tem como objetivo aproximar os campi do interior e facilitar a resolução de problemas. Na agenda da vice-reitora, esta semana estão a discussão sobre o calendário acadêmico, definições para a realização de concursos e atendimento sobre questões funcionais aos servidores.

“A minha presença aqui também reforça a sensação de segurança e apoio aos servidores, professores e alunos nesse recomeço das aulas”, ressaltou.

Em relação ao calendário acadêmico, o pró-reitor de Graduação, Amaury da Silva Barros, explicou que somente em 2015 é que os



Construção de muro no entorno da Ufal já foi iniciada

períodos de aula deverão ser regularizados. “O calendário 2012.1 [que deveria ter sido concluído em julho] vai até janeiro de 2013, com apenas um recesso natalino. Até o dia 25 de maio, o período 2012.2 deve ser concluído. Por causa desse atraso, as novas turmas só começarão a ter aulas em junho e em novembro, que é quando inicia o período 2013.2”, explicou.

Conforme o pró-reitor, para que os 100 dias de aula de cada período sejam cumpridos, os universitários terão de comparecer a aulas e atividades na Ufal aos sábados, e quando o calendário estiver normalizado, em 2015, será aberta uma turma do curso de Medicina. De acordo com a vice-reitora Rachel Rocha, até lá o campus irá preparar infraestrutura para receber a

graduação, que terá investimentos de R\$ 27 milhões e necessitará de contratação de 60 professores e 15 técnicos, para formar a primeira turma.

“Várias etapas ainda precisam ser cumpridas. Então, para evitar percalços, decidimos deixar a implantação do curso de Medicina apenas para 2015, embora as universidades que também passarão a oferecer esse curso já comecem em 2014. Atualmente, Alagoas tem apenas dois cursos de Medicina, o que já oferecemos no campus de Maceió e o da Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas”, declarou, informando que, durante os preparativos para a abertura do curso, a Ufal pretende fazer parceria com alguma unidade hospitalar de Arapiraca, a fim de funcionar como hospital-escola. ◻

Segurança

Conforme a vice-reitora Rachel Rocha, os itens do termo de compromisso assinado pelo Estado para dar mais segurança à comunidade acadêmica estão sendo cumpridos